



# COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v.19, n.2, p.7-10, jul.-dez. 2024

## Apresentação

*Lusofonia em Debate - Discussões transversais em Comunicação<sup>1</sup>*

Olá, leitor(a) da revista Comunicação Midiática.

Nesta segunda e última edição do ano de 2024, apresentamos artigos científicos que versam sobre temáticas de variados campos da Comunicação, como o audiovisual, o sonoro, o televisivo, o textual e o imagético em geral. São estudos teóricos e teóricos/empíricos que se debruçam sobre fenômenos atuais e de relevância social, ou que, por sua vez, analisam objetos de pesquisa do passado que são significativos para a compreensão mais ampla e profunda do campo em que se inserem. Há também contribuições de pesquisas que analisam processos de comunicação ou discutem problemáticas variadas, a partir de perspectivas embasadas em diferentes correntes teóricas, de modo reflexivo e contextual.

Nesta edição, 14 artigos são provenientes do 1º. Colóquio Internacional Lusofonia em Debate – Comunicações Além-Mar, realizado em maio de 2024. Os artigos em questão passaram por avaliação duplo-cega e foram escolhidos como os melhores de cada mesa temática pelos investigadores líderes das mesas\*. Dentre eles, os artigos “A narrativa investigativa e metajornalismo no podcast de true crime ‘A mulher da casa abandonada’”, de Taiane Cristina de Medeiros Silva e Kênia Maia e “A reportagem radiofônica e o jornalismo narrativo em *podcast* no Brasil: pontos de aproximação e possíveis distanciamentos”, de Alcides Mafra e Valci Regina Mousquer Zuculoto, têm como objeto podcasts, produções

---

<sup>1</sup> *Excepcionalmente nesta edição, devido à seleção realizada pelos pareceristas do Colóquio, há artigos de mestre(a)s em autoria única e graduandos em co-autoria com seus orientadores(as) doutores(as).*

sonoras populares entre o público brasileiro, sendo este, dentre 52 países pesquisados no relatório Datareportal (2023), o mais fiel de todos, com 39,6% da população como ouvinte semanal assídua do formato. A média mundial é de 20,3%, quase menos da metade em relação ao nosso País.

Já o artigo “Netflix e o desafio em ser original no mundo do *streaming*”, de Vicente Gosciola, Edson de Souza Spitaletti e Lírís Tavares Buarque de Vasconcelos, realiza uma revisão descritiva da história do *streaming* mais famoso do mundo, destacando sua convergência com o cinema e colocando em perspectiva seus desafios futuros.

Ainda no campo do audiovisual, “A experiência audiovisual e imersiva do show “U2: UV Achtung Baby Live at Sphere”, de Eduardo Fernando Uliana Barbosa, aborda a experiência imersiva proporcionada pelo ultra-tecnológico *Las Vegas Sphere*, ambiente voltado ao entretenimento em formato de cúpula, composto por mais de um milhão de LEDs.

Imersão, apesar de facilitada pelas tecnologias, não tem nelas um pressuposto obrigatório, como defende Murray (2003). A partir disso, o artigo “O Museu do Ipiranga e sua acessibilidade educacional enquanto museu com acervo digital”, de autoria de Aline Lisangela da Silva Galvani Carvalho e Ana Elisa Lara Paulino também realiza, de certa forma, uma análise no campo das experiências imersivas, focando na acessibilidade que o museu paulista oferece aos estudantes em seu acervo digital. Na perspectiva labiríntica da hipermídia (Santaella, 2004), conhecer um museu em 3D e ter acesso a seu acervo em seu computador – ou sala de aula – são também experiências potencialmente imersivas.

Os artigos “Vozes, memórias e lugares: mapeando as pioneiras dos estudos de Comunicação na América Latina”, de Fernanda Pasian, e “Representações femininas grotescas em memes: carnavalização, violência de gênero e dinâmicas sociais no digital”, de Daniela de Azevedo e Andrea Cristina Versuti, por sua vez, convergem na temática do gênero, entretanto com objetos de pesquisa bastante distintos. Enquanto este aborda como os memes perpetuam estereótipos e discursos preconceituosos, aquele chama a atenção para a necessidade de um mapeamento de pesquisadoras da América Latina no campo da Comunicação, tendo em vista a invisibilidade e o apagamento histórico das mesmas.

Em “Cidadania, participação e interesse público na Comunicação Pública: um estudo de caso”, de Kárita Emanuelle Ribeiro Sena, analisa-se formas de materialização de três

preceitos da comunicação pública em instituições que representam o estado, a sociedade civil e entidades privadas. Por sua vez, “Jornais universitários, valorização da Ciência e combate à desinformação: uma investigação sobre o processo produtivo dos jornais da USP, Unesp e Unicamp”, de autoria de Lara Luiza Baesteiro Campeão e Liliane de Lucena Ito, enfoca a comunicação científica, na qual o objeto de pesquisa foram os jornais das três universidades públicas do estado de São Paulo.

Na seara do ensino, “Campanhas de Comunicação e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: um relato de experiência no ensino superior privado”, de Rita de Cássia Silva dos Santos, Tamara de Souza Brandão Guaraldo e Glória Bastos, apresenta relato de experiência para o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) sobre o tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), realizado através de atividades de extensão em uma universidade privada do interior de São Paulo, após o período de isolamento social causado pela pandemia de Covid-19.

Outro artigo voltado à temática da Educação e Comunicação é “A educação diante das mídias digitais: um breve olhar sobre o desenvolvimento intelectual durante o processo de ensino-aprendizagem”, de autoria de Luiz Francisco Ananias Junior e Osvando José de Moraes (*in memoriam*). Tendo em vista o processo midiático da sociedade (Hjarvard, 2012), o trabalho busca compreender o paradigma do desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes a partir do processo de ensino-aprendizagem influenciado pela onipresença das mídias digitais.

Três artigos fecham o conjunto dos melhores trabalhos do 1º Lusofonia em Debate. Em “Um olhar sobre o surrealismo fotográfico de Fernando Lemos”, Lilian Lindquist Bordim e Denis Porto Renó, analisam a relação do fotógrafo e artista português e o movimento surrealista.

Cândida Emília Borges Lemos apresenta como a imprensa cobriu, durante o regime militar, a greve dos operários da construção civil de Belo Horizonte, além de abordar como foram construídas as narrativas jornalísticas em torno do tema, destacando as fontes ouvidas, dentre outros elementos. Seu artigo intitula-se “Atores sem voz encenam no espaço midiático: a revolta dos operários da construção civil”.

Por fim, “Produção de sentido dos povos originários na série Maracá a partir da metodologia das conotações”, de Isabela Holl Cirimbelli Grossi Parreira e Denis Porto Renó

analisa a mídia radical audiovisual “Maracá”, criada e divulgada pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), com o objetivo de verificar quais são as mensagens que os povos indígenas desejam comunicar à população.

Afora os trabalhos apresentados no colóquio, o artigo “O papel fundamental de cota de tela no Brasil”, de Vivianne Lindsay Cardoso, aborda, a partir da teoria crítica, a relevância da legislação sobre cota de tela para o cinema brasileiro, observando os prejuízos de seu atrelamento e cumprimento aos interesses de cada gestão presidencial.

Já “O Som e o Silêncio: a literatura nas ondas do rádio”, João Luiz Anzanello Carrascoza investiga, por meio da Análise do Discurso, as enunciações dramáticas, inter e intradiscursivas presentes em narrativas literárias veiculadas no rádio.

Nesta edição, apresentamos também duas resenhas: “Rebanho Desorientado - dos Enlatados Televisivos à Moçaxologia”, de Micas Abílio Mavulula; e “O apelo do true crime e da necromídia: fascínio e familiarização com a morte e violência midiaticizadas”, de Danielle Miranda.

Por fim, orgulhosamente apresentamos a entrevista realizada por Adriel Cassini, Isadora Prestes e Luíza Herrera com o professor Dr. Eugênio Bucci, que aborda, dentre outros temas, a problemática da desinformação na sociedade contemporânea.

Boa leitura!

**Liliane de Lucena ITO**

**Editora da Revista Comunicação Midiática**

Doutora em Comunicação e docente do  
Departamento de Comunicação Social e do  
Programa de Pós-graduação em Comunicação  
pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
E-mail: [liliane.ito@unesp.br](mailto:liliane.ito@unesp.br)